

No Brasil, a taxa mais baixa

por Carlo Iberê de Freitas
de Brasília

As taxas de escolarização no Brasil são as mais baixas do mundo. No Ministério da Educação os números mais atualizados referem-se ao ano passado e ao 2º grau clássico e profissionalizante. Este último, inclusive, está na prioridade do governo, que se vem mostrando preocupado com o número cada vez maior de jovens que não têm acesso ao ensino superior.

Em 1988 a população entre 15 e 19 anos de idade, portanto apta ao ensino de 2º grau, foi estimada em 16 milhões. Desse total, entretanto, apenas 3,3 milhões frequentaram escolas de 2º grau, ou 20,6% (o desejável seria 100% e o aceitável em torno de 80%, se forem levadas em consideração as dificuldades de algumas regiões do País). Cerca de 110 mil, ou 3,3% do total, estavam matriculados no ensino técnico ou profissio-

nizante. "A educação profissional de 2º grau regular (clássica) não motiva os alunos de 1º grau, embora ela dê alguma perspectiva. Mas ainda não supre todas as necessidades do País", avalia o professor Maurício de Pinho Gama, secretário de Educação Técnica do MEC.

Embora satisfazendo as expectativas tanto dos alunos quanto das empresas — os alunos egressos do ensino profissionalizante estão todos sendo absorvidos pelo mercado de trabalho em expansão —, o MEC calcula que apenas 15% da demanda industrial por profissionais do nível técnico tem sido atendida nos últimos dois anos. Em 1987, estavam matriculados em escolas técnicas 85 mil alunos, passando para 110 mil em 1988. O Ministério da Educação estima que aproximadamente 150 mil terminam 1989 matriculados nos cursos profissionalizantes de 2º grau.

A baixa procura pelo en-

sino de 2º grau em geral no Brasil pode ser avaliada com mais efeito quando se compara com o que acontece no mundo desenvolvido e em desenvolvimento. Enquanto no Brasil apenas 3,3% dos jovens, ou 110 mil estudantes, cursam o ensino técnico de 2º grau, na União Soviética esse índice sobe para 13,6%, na Alemanha Ocidental a procura sobe para 14,2%, na França para 22%, nos Estados Unidos para 37,2%, na Argentina para 65,9% e na Suíça a procura por ensino profissionalizante é muito semelhante à do Brasil — 5,3%.

Do total de estabelecimentos de ensino de 2º grau catalogados pelo MEC em 1988, pouco mais de 3%, ou 276, são escolas técnicas profissionalizantes, sendo 33 particulares. Esse número de escolas técnicas é considerado modesto, e continua modesto três anos depois de o presidente da República lançar o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico.